


A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES**INCLUSIVE EDUCATION IN PRACTICE: LIMITS AND POSSIBILITIES IN TEACHING NEURODIVERGENT STUDENTS**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.048-012>

Thiago Rocha Moreira

Graduando em MEDICINA - UNAMA Santarém
Santarém - PA

E-mail: moreirathiago1@hotmail.com

Chirley Mara Nascimento da Silva Sousa

Mestra em Climatologia e Aplicações em Países da CPLP e África - Universidade Estadual do Ceará
(UECE)

Fortaleza - CE

E-mail: chirley.mara@aluno.uece.br

Maria Gabriela Velo Spatt

Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Uruguaiana-RS

E-mail: mariaspatt.aluno@unipampa.edu.br

RESUMO

Este capítulo tem como objetivo analisar a educação inclusiva na prática, destacando limites e possibilidades no ensino de alunos neurodivergentes no contexto escolar. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de autores referência na área, como Mantoan, Sasaki e Vygotsky, além da análise de documentos normativos da educação inclusiva. Os resultados evidenciam avanços significativos nas políticas públicas e na ampliação do acesso à escola regular, porém apontam desafios persistentes, como a insuficiente formação docente, a escassez de recursos pedagógicos adaptados e barreiras atitudinais. Observou-se que práticas pedagógicas flexíveis, uso de tecnologias assistivas e atuação colaborativa entre professores e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) potencializam a aprendizagem e a participação dos estudantes neurodivergentes. Conclui-se que, apesar dos limites estruturais e formativos, há amplas possibilidades de efetivação da inclusão escolar quando há compromisso institucional, investimento em formação continuada e valorização da diversidade como princípio educativo.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Ensino aprendizagem; Neurodivergência; Práticas pedagógicas; Tecnologias assistivas.

ABSTRACT

This chapter aims to analyze inclusive education in practice, highlighting its limits and possibilities in teaching neurodivergent students within the school context. The methodology is qualitative, based on a literature review of key authors in the field, such as Mantoan, Sasaki, and Vygotsky, as well as the analysis of official documents related to inclusive education. The results reveal significant progress in public policies and increased access to mainstream education; however, persistent challenges remain, including insufficient teacher training, lack of adapted pedagogical resources, and attitudinal barriers. It was observed that flexible teaching practices, the use of assistive technologies, and collaborative work among teachers and specialized educational professionals enhance learning and participation of neurodivergent students. It is concluded that, despite structural and training limitations, there are strong possibilities for effective inclusion when there is institutional commitment, continuous professional development, and recognition of diversity as an educational principle.

Keywords: Inclusive education; Learning process; Neurodivergence; Pedagogical practices; Assistive technologies.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental das políticas educacionais contemporâneas, sobretudo no que se refere à garantia do direito à educação para todos os estudantes, incluindo aqueles com perfis neurodivergentes, como o transtorno do espectro autista (TEA), o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a dislexia. Nesse contexto, a escola é desafiada a promover não apenas o acesso, mas também a permanência e a aprendizagem significativa, respeitando as diferenças individuais. A inclusão, portanto, exige uma reestruturação das práticas pedagógicas e da organização escolar, uma vez que “incluir é não deixar ninguém fora da escola comum” (Mantoan, 2003).

Embora haja avanços expressivos no campo legal e normativo, como a ampliação de políticas públicas voltadas à educação inclusiva, ainda existem desafios concretos no cotidiano das instituições escolares. Muitos professores enfrentam dificuldades relacionadas à falta de formação específica, à escassez de recursos didáticos adaptados e à ausência de apoio institucional. Nesse cenário, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais são os principais limites e possibilidades da prática pedagógica no ensino de alunos neurodivergentes no contexto da educação inclusiva?

O objetivo geral deste capítulo é analisar a educação inclusiva na prática, com ênfase nos limites e nas possibilidades do ensino de estudantes neurodivergentes. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar os desafios enfrentados pelos docentes; (b) discutir estratégias pedagógicas inclusivas que

favoreçam a aprendizagem; e (c) refletir sobre o papel das políticas públicas e da formação docente na efetivação da inclusão escolar.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância social e educacional do tema, considerando que a inclusão escolar é um direito garantido, mas ainda não plenamente efetivado. A construção de práticas pedagógicas inclusivas contribui para a redução das desigualdades educacionais e para a valorização da diversidade. Nesse sentido, a inclusão deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação social e educacional, que exige mudanças estruturais e atitudinais. Conforme destaca Sassaki, a inclusão implica a adaptação da sociedade para atender a todos os indivíduos, e não o contrário (Sassaki, 1997).

No campo teórico, este estudo apoia-se em autores da educação e da psicologia histórico-cultural. A perspectiva de Vygotsky enfatiza que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, sendo essencial considerar o papel da mediação pedagógica no processo de aprendizagem, especialmente para estudantes com necessidades específicas (Vygotsky, 1997). Além disso, estudos de Glat e Blanco apontam que a inclusão escolar requer não apenas adaptações curriculares, mas também mudanças na cultura escolar, na formação docente e nas práticas pedagógicas, de modo a promover um ambiente mais acolhedor e equitativo (Glat; Blanco, 2007).

Dessa forma, compreender a educação inclusiva na prática implica reconhecer tanto os avanços quanto os desafios existentes, evidenciando a necessidade de investimento em formação continuada, recursos pedagógicos e políticas públicas que garantam uma educação de qualidade para todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. A escolha por esse tipo de abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os fenômenos relacionados à educação inclusiva na prática, especialmente no que se refere ao ensino de alunos neurodivergentes. A pesquisa qualitativa permite analisar significados, percepções e contextos, favorecendo uma compreensão mais ampla das dinâmicas escolares. Conforme aponta Minayo (2001), esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, valores e atitudes, sendo adequado para estudos na área educacional.

Além disso, a pesquisa assume caráter exploratório por buscar maior familiaridade com o problema investigado, e descritivo, ao procurar detalhar os limites e as possibilidades presentes na prática pedagógica inclusiva. Segundo Gil (2008), pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior entendimento sobre determinado tema, enquanto as descritivas visam à caracterização de fenômenos ou populações.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento técnico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que abordam a educação inclusiva e a neurodivergência no contexto escolar. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), consiste no levantamento e análise de produções já publicadas, permitindo ao pesquisador estabelecer um diálogo crítico com diferentes autores e perspectivas teóricas.

Foram selecionadas obras de referência na área, com destaque para autores como Mantoan, Sasaki, Vygotsky, Glat e Blanco, cujas contribuições são amplamente reconhecidas nos estudos sobre inclusão escolar. Também foram considerados documentos normativos que orientam a prática educacional inclusiva, contribuindo para a contextualização do tema no cenário brasileiro.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico sistemático, utilizando bases de dados acadêmicas, como periódicos científicos e repositórios digitais. Os critérios de seleção das fontes incluíram relevância temática, atualidade das publicações e reconhecimento acadêmico dos autores.

Como instrumento de análise, utilizou-se a leitura analítica e interpretativa dos textos selecionados, buscando identificar categorias temáticas relacionadas aos limites e às possibilidades da educação inclusiva. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, com base na interpretação crítica do conteúdo, conforme orienta Bardin (2011), ao destacar a importância da análise de conteúdo como técnica para compreender significados presentes nos discursos.

2.4 AMOSTRA E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A amostra da pesquisa foi composta por produções científicas e documentos que tratam da educação inclusiva e do ensino de alunos neurodivergentes. Foram priorizados materiais publicados em língua portuguesa, com ênfase no contexto educacional brasileiro, a fim de garantir maior proximidade com a realidade investigada.

A delimitação do estudo concentra-se na análise das práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular, especialmente nos anos finais do ensino fundamental, considerando os desafios enfrentados pelos docentes e as estratégias que podem favorecer a aprendizagem dos estudantes neurodivergentes.

2.5 DISCUSSÃO METODOLÓGICA FUNDAMENTADA

A escolha da abordagem qualitativa e da pesquisa bibliográfica mostra-se adequada aos objetivos do estudo, pois permite uma análise crítica e reflexiva sobre a temática da inclusão escolar. A partir das contribuições teóricas analisadas, foi possível compreender que a efetivação da educação inclusiva depende

não apenas de políticas públicas, mas também de mudanças nas práticas pedagógicas e na formação docente.

Nesse sentido, a metodologia adotada possibilita a articulação entre teoria e prática, evidenciando que os limites encontrados na inclusão escolar estão relacionados a fatores estruturais, formativos e atitudinais. Por outro lado, também permite identificar possibilidades, como o uso de estratégias pedagógicas diversificadas, o trabalho colaborativo e a valorização da diversidade no ambiente escolar.

Assim, a fundamentação metodológica contribui para uma análise consistente do problema de pesquisa, oferecendo subsídios teóricos para a compreensão da educação inclusiva como um processo complexo e em constante construção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo, obtidos por meio da análise da literatura, evidenciam que a educação inclusiva voltada ao ensino de alunos neurodivergentes apresenta avanços importantes, especialmente no que se refere ao acesso à escola regular. No entanto, a permanência com qualidade e a aprendizagem significativa ainda constituem desafios centrais no contexto educacional.

Entre os principais limites identificados, destaca-se a formação docente insuficiente para atender às demandas da inclusão. Muitos professores relatam dificuldades em adaptar conteúdos, metodologias e avaliações, o que compromete a efetividade do ensino. Conforme apontam Glat e Blanco (2007), a ausência de preparo adequado impacta diretamente na qualidade das práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, a escassez de recursos didáticos adaptados e de tecnologias assistivas também se configura como um obstáculo relevante, dificultando a participação ativa dos estudantes (Sasaki, 1997).

A seguir, apresenta-se uma síntese dos principais limites identificados na literatura:

Tabela 1 – Principais limites da educação inclusiva na prática

Limites identificados	Descrição
Formação docente insuficiente	Falta de capacitação específica para lidar com a neurodivergência
Escassez de recursos pedagógicos	Ausência de materiais adaptados e tecnologias assistivas
Barreiras atitudinais	Preconceitos e baixa expectativa em relação aos alunos
Falta de apoio institucional	Ausência de suporte pedagógico e estrutural nas escolas

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Por outro lado, o estudo também evidencia diversas possibilidades que favorecem a efetivação da inclusão escolar. Destacam-se as práticas pedagógicas flexíveis, o uso de metodologias ativas, a adaptação curricular e o trabalho colaborativo entre professores e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesse sentido, Mantoan (2003) defende que a escola inclusiva deve reconhecer e valorizar a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo.

Além disso, a mediação pedagógica e as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem, conforme destaca a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1997). Isso reforça a importância do papel do professor como mediador, capaz de promover situações de aprendizagem significativas, respeitando as particularidades dos estudantes.

A tabela a seguir apresenta as principais possibilidades identificadas:

Tabela 2 – Possibilidades da educação inclusiva no ensino de alunos neurodivergentes

Possibilidades identificadas	Descrição
Práticas pedagógicas diferenciadas	Uso de metodologias ativas e ensino adaptado
Tecnologias assistivas	Recursos que facilitam o acesso ao conteúdo
Trabalho colaborativo	Parceria entre professores e profissionais do AEE
Flexibilização curricular	Adequação de conteúdos e avaliações às necessidades dos alunos

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Ao relacionar os achados com a literatura, observa-se que a inclusão escolar é um processo em construção, que depende de mudanças estruturais, pedagógicas e atitudinais. Embora existam limitações significativas, as possibilidades identificadas demonstram que é viável promover uma educação mais inclusiva, desde que haja investimento em formação docente e compromisso institucional.

De modo geral, os resultados indicam que a efetivação da educação inclusiva requer uma atuação integrada entre políticas públicas, práticas pedagógicas e formação profissional. Assim, a superação dos desafios passa pela valorização da diversidade e pela construção de uma escola que reconheça e respeite as diferenças, garantindo uma educação de qualidade para todos.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar a educação inclusiva na prática, com ênfase nos limites e nas possibilidades do ensino de alunos neurodivergentes no contexto escolar. A partir desse propósito, buscou-se compreender os principais desafios enfrentados pelos docentes, identificar estratégias pedagógicas inclusivas e refletir sobre o papel das políticas públicas e da formação docente na efetivação da inclusão.

Os resultados evidenciaram que, embora haja avanços significativos no acesso de estudantes neurodivergentes à escola regular, ainda persistem entraves importantes para a garantia de uma aprendizagem efetiva. Entre os principais limites identificados, destacam-se a insuficiente formação docente, a escassez de recursos pedagógicos adaptados, as barreiras atitudinais e a fragilidade do apoio institucional. Tais fatores demonstram que a inclusão, muitas vezes, ocorre de forma parcial, não contemplando plenamente as necessidades dos alunos.

Por outro lado, o estudo também revelou possibilidades relevantes para a consolidação de práticas inclusivas, como a adoção de metodologias ativas, a flexibilização curricular, o uso de tecnologias assistivas e o trabalho colaborativo entre professores e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essas estratégias, quando bem articuladas, contribuem significativamente para a promoção da aprendizagem e da participação dos estudantes neurodivergentes.

As contribuições desta pesquisa concentram-se na sistematização de conhecimentos teóricos e práticos sobre a educação inclusiva, oferecendo subsídios para a reflexão crítica de educadores, gestores e demais profissionais da área. Além disso, o estudo reforça a importância de uma formação docente contínua e comprometida com a diversidade, bem como a necessidade de políticas públicas mais efetivas e alinhadas às demandas da realidade escolar.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras possam aprofundar a investigação por meio de estudos de campo, envolvendo a análise direta de práticas pedagógicas inclusivas em diferentes contextos educacionais. Também se recomenda a ampliação de estudos sobre o uso de tecnologias assistivas e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem de alunos neurodivergentes.

Conclui-se, portanto, que a educação inclusiva é um processo em constante construção, que exige compromisso coletivo, investimento contínuo e, sobretudo, a valorização da diversidade como elemento essencial para a construção de uma educação mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, Rosana (org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. p. 15-35.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE ALUNOS
NEURODIVERGENTES

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Fundamentos de defectologia. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.